

## Íntegra das respostas

1- Depois de dizer que ia “se levantar como leoa” para defender valores conservadores, você afirmou que não quer ser presidente e sim primeira-dama, ou seja, estar no papel de esposa. Considerando que há uma boa recepção à ideia de uma candidatura sua à presidência, inclusive entre as mulheres do campo conservador, você não acredita que se colocar apenas como “primeira-dama” retira o peso do seu protagonismo político?

Nós, mulheres, somos todas leoas quando estamos decididas a defender aqueles que amamos e aquilo em que acreditamos. Não vejo o papel de esposa como algo “menor” ou “limitado”. Muito pelo contrário. Acredito que a força da mulher está justamente em sua capacidade de equilibrar diferentes papéis, sejam eles quais forem, profissionais ou não, com amor, garra e sabedoria. Tenho plena consciência da responsabilidade pública que carrego, e uso essa visibilidade para inspirar outras mulheres a se posicionarem com firmeza, sem abrir mão da essência feminina. Quando digo que prefiro ser primeira-dama, estou reafirmando o meu chamado de servir, independentemente, de ter ou não um mandato. Liderar não é apenas ocupar cargos; é influenciar pelo exemplo, pelos valores e pelas atitudes. Meu protagonismo político não vem do título, mas do fato de que muitas pessoas reconhecem a minha fidelidade e o meu compromisso em cada uma das missões que Deus me confia, nas diferentes fases da minha vida.

2- Você já falou publicamente que “a mulher tem que ser a ajudadora do esposo”. Você acredita que o papel determinado para as mulheres numa visão cristã conservadora, de ajudadora, auxiliar, produz um protagonismo submisso?

Assim como o homem deve ser ajudador da mulher! Ajudar não é se submeter — é somar. Ademais, eu nunca disse que esse seria o único papel da mulher. Nós fomos agraciadas por Deus com muitos dons e conseguimos desempenhar vários papéis simultâneos com maestria: somos mães, donas da casa, esposas, amigas, líderes, profissionais e tantos outros papéis. Nós somos multitarefas; somos conselheiras, somos o equilíbrio dentro de casa e também nos locais de trabalho. Nós, mulheres, somos a força delicada que transforma o mundo. A verdadeira liderança se manifesta também no serviço, na sabedoria e no amor.

Tenho muito orgulho de ser esposa, mãe e serva de Deus. Isso não me diminui — me fortalece. Ser uma ajudadora, no sentido que eu expliquei no início dessa resposta, é exercer protagonismo com humildade e propósito. É a partir dessa visão que acredito que a mulher transforma não apenas a sua casa, mas também a sociedade.

3- Você é candidata à presidência? Quais seus planos políticos para o próximo ano?

Já afirmei várias vezes: não acredito que estejamos no tempo propício para discutir eleições. Temos outras preocupações mais urgentes que precisam ser resolvidas no país. Sem essas soluções, de nada adiantará termos eleições que só servirão para mascarar uma tirania. No momento, não me declaro candidata a nenhum cargo e não estou dedicando o meu tempo para trabalhar nesse sentido. Deixarei que, se tiverem que acontecer, as coisas aconteçam naturalmente e no tempo certo. Meu foco continua sendo cuidar da minha família, fortalecer o PL Mulher e expandir as nossas ações em todos os estados, para que mais mulheres de bem possam ocupar mais espaços nas esferas de decisão e de poder na política, nos negócios e na comunidade. Temos vivido um tempo de aprendizado e construção. Se no futuro houver outro chamado, ele virá de Deus — e, como sempre, obedecerei. Antes de tomar qualquer decisão, eu debatarei as possibilidades com o meu marido, com minhas filhas, com o partido e sempre com muita oração. Neste momento, o meu compromisso é com o serviço aos mais vulneráveis, com as mulheres do Brasil e com os valores e liberdades que sustentam a nossa Nação. Qualquer tipo de candidatura, ou não, somente será definida no tempo propício.